

## O CORAÇÃO DA ADORAÇÃO: AMANDO A DEUS À MANEIRA DELE

Santos irmãos, paz.

Nesta semana, iniciamos uma nova série de mensagens pastorais que nos convidam a uma profunda reflexão sobre o cerne da nossa fé: a adoração. Incentivados por insights preciosos do livro "What's love got to do with it? How the heart of God shapes worship" (O que o amor tem a ver com isso? Como o coração de Deus molda a adoração.), de Sam Hamstra Jr., queremos mergulhar na verdade de que o amor é o ponto de partida, permanência e entrega de nossa adoração, é a raiz de todo fruto espiritual e o maior dos dons, pois ele nunca falha. Jesus Cristo nos ensinou que a vida cristã se resume a amar a Deus de todo o coração, alma e entendimento, e ao próximo como a nós mesmos. Essa verdade fundamental nos revela que o amor não é apenas um aspecto da adoração, mas sua própria essência. Nossa adoração, seja ela pessoal ou comunitária, é a nossa resposta amorosa ao amor maravilhoso do nosso Deus Triúno, o Pai que nos amou, o Filho que nos redimiu, e o Espírito Santo que nos atrai e nos capacita. Contudo, há uma nuance vital que muitas vezes negligenciamos: **o amor é determinado pelo Amado, não pelo amante.** Nesta série, seremos desafiados a examinar nosso coração e nossas práticas de adoração, perguntando: "Nosso Deus Triúno verá isso como um ato de amor?" Que o Santo Espírito nos guie a uma adoração cada vez mais pura e agradável ao nosso Amado, moldada não pelos nossos desejos, mas pelo Seu coração.

Seu pastor e companheiro na adoração, Rev. Samuel S Bezerra

### O amor é determinado pelo Amado, não pelo amante.

O amor é a raiz da qual todo fruto cresce, é o maior dom porque, ao contrário dos dons espetaculares do Espírito, o amor é eterno; ele nunca falha. Pregação apaixonada, música excelente, liturgias sólidas, serviço sacrificial, contribuições generosas, doutrina sólida e congregações que crescem numericamente são bênçãos maravilhosas, mas "a influência ordinária do Espírito de Deus, operando a graça do amor em nossos corações, é uma bênção mais excelente do que qualquer um dos dons extraordinários do Espírito." Por essa razão, o amor é o melhor ponto de partida para uma conversa sobre a adoração ao nosso Deus Triúno. Continuamos a conversa ligando o ensino de Paulo sobre o amor com o resumo de Jesus sobre a vida cristã em Mateus 22. Lá vemos que Jesus nos chama a vidas de amor ao nosso Deus Triúno e ao nosso próximo (37-39). Em outras palavras, o amor é o coração e a alma da vida cristã e, conseqüentemente, o coração e a alma da adoração. Mas há mais. A adoração é nossa resposta amorosa ao amor do nosso Deus Triúno, o supremo amante de nossas almas. Fomos amados por Deus Pai, que nos estendeu a graça em Jesus Cristo e que nos atrai a Si mesmo pelo poder do Espírito Santo. Idealmente, então, nossa adoração flui de corações tocados pelo amor. Desejamos responder ao amor maravilhoso do nosso Deus Triúno com atos amorosos de devoção, um dos quais é a nossa adoração, tanto pessoal quanto corporativa. Pelo menos essa é a nossa esperança, para que não se diga que nos aproximamos do Senhor com a boca e o honramos com os lábios, enquanto nossos corações estão longe Dele (Isaías 29:13).

### O Amor do amante moldado pelo Amado

Como devemos adorar amorosamente o Senhor, nosso Amado? Aqui está uma resposta simples a essa pergunta: o amor é determinado pelo amado, não pelo amante. É o amado que determina se um presente do amante constitui ou não amor. O amado, não o amante, determina se uma ação é um ato de amor. Independentemente dos motivos ou intenções do amante, o amado decidirá se uma ação equivale a amor. Quando aplicamos esse princípio à nossa resposta amorosa ao amor do nosso Deus Triúno, somos lembrados de que nosso Amado, nosso Deus Triúno, determinará como adoramos. Independentemente de nossos motivos ou intenções, nosso Amado determina se nossos atos de devoção equivalem a amor. Uma história da vida de Davi afirma essa tese. Em II Samuel 6 encontramos dois amantes de Deus amando o Senhor ao entregar a Arca da Aliança a Jerusalém. Em preparação, Uzá e Aiô providenciaram um carro novo, sem defeito. Colocaram a Arca da Aliança no carro. Conectaram dois bois ao carro e começaram sua jornada para a cidade de Davi. No caminho, os bois tropeçaram, o carro balançou, e parecia que a arca

poderia cair no chão. Foi então que Uzá estendeu a mão e estabilizou a arca no carro. Um ato de amor, com certeza. Certo? Mas aparentemente o Senhor não pensou assim. No versículo 7 lemos: “A ira do Senhor acendeu-se contra Uzá por causa de seu ato irreverente; por isso Deus o feriu ali, e ele morreu ali, junto à arca de Deus.” Ao ler essa história, fico confuso com o julgamento aparentemente severo de Deus, mas também lembrado de que o Amado, não o amante, determina se uma ação constitui amor. Uzá pode ter pensado que sua ação era amorosa, mas o Senhor pensou o contrário.

Não é irrefutável, então, que o amado molda as formas pelas quais o amante expressa afeto? Uma criança, enquanto ainda sente a dor da disciplina de um pai, pode, naquele momento, ver a ação de seu amado como qualquer coisa, menos amor. No entanto, com o tempo, essa mesma criança refletirá sobre a ação de sua mãe e a verá pelo que ela pretendia ser: o amor de uma mãe por seu filho. O mesmo poderia ser dito de um adulto cuja família intervém com a esperança de que seu amado seja libertado de um vício destrutivo. No momento da intervenção, o viciado pode ver o tratamento de sua família como malicioso e egoísta, mas uma vez do lado da liberdade, ele o vê como um ato corajoso de amor.

Com essas exceções em mente, podemos concordar que o amado molda o amor do amante? Podemos também afirmar que, se a adoração representa nossa resposta amorosa ao amor maravilhoso do nosso Deus Triúno, então nosso Deus Triúno, nosso Amado, determinará ou moldará como adoramos? Parece apropriado, se não de fato necessário, então, ver a adoração pessoal e corporativa como tentativas de amantes (seguidores de Jesus) de amar (atos de adoração) o Amado (nosso Deus Triúno). Esse princípio parece tão evidente que não precisa ser declarado. No entanto, uma revisão superficial dos inúmeros livros sobre adoração publicados nas últimas décadas revela pouca atenção ao amor. Embora Jesus nos ensine que o amor deve caracterizar toda ação, as discussões sobre adoração raramente chamam os adoradores ao amor. Embora o apóstolo Paulo nos choque com seu ensino de que a ausência de amor torna nulas e sem efeito até mesmo as mais espetaculares práticas de adoração, as discussões sobre adoração tendem a negligenciar até mesmo um comentário introdutório sobre a importância do amor.

Aqui está, então, minha premissa básica: a adoração é um ato de amor de seguidores devotos de Jesus, e a forma desse ato deve ser determinada, não pelo amante, mas pelo nosso Amado, o Deus Triúno. Além disso, uma vez que nosso Amado determina se nossas formas de adoração constituem amor, parece igualmente apropriado para nós, como amantes, conhecer o coração e a mente de Deus em relação à adoração. Assim, antes de introduzirmos uma nova prática ou ritual em nossa adoração pessoal ou na reunião semanal do povo de Deus, é melhor perguntarmos: “Nosso Deus Triúno verá isso como um ato de amor?” Essa simples pergunta nos guiará através das muitas opções que enfrentamos a cada semana. De fato, como respondemos a essa pergunta pode não ser tão importante quanto simplesmente fazer a pergunta. Afinal, o amor é determinado pelo Amado, não pelo amante.

Fonte: HAMSTRA JR., Sam. *What's love got to do with it? How the heart of God shapes worship*. Eugene, OR: Wipf & Stock, 2016.

## AVISOS

### REUNIÕES VIRTUAIS

**Escola Dominical** – Domingo, 9h

[Clique aqui para acessar.](#)

**Culto Vespertino** - Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

**Grupo Familiar** – Terça-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

**Discipulado** - Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

### DÍZIMOS E OFERTAS

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

### INSTITUTO VIDA EM AÇÃO: OFERTAS

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

### PRINCIPAIS MOTIVOS DE ORAÇÃO

**Nossa igreja e congregações:** Conselho, Junta Diaconal; seminaristas; famílias; para que Deus nos faça uma igreja discipuladora, que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

**Missões:** plantação: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Iglesia Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); Plantação da 5ª. Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petró Jr. e família); Tramandaí (Licenciado Fábio); Nova Zelândia

(Rev. Cláudio), Portugal (Raimundo); Quilombolas (Mis. Lígia); Guaraqueçaba (Rev. Manoel); Miracatu e Sta. Rita do Ribeira (Rev. Bruno).

**Brasil:** pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

**Por motivo de saúde:** Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Dc. Adenilson, Maria José, Oswaldo.

**Trabalhadores:** Sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

**Gratidão:** aniversariantes da semana.

#### **ANIVERSARIANTES**

**13/07:** Esther Contar da Silva

**14/07:** Alice Rocha

**17/07:** Esther Mendonça - Tel.: 97579-7447

#### **ESCALAS**

##### **Junta Diaconal:**

**13/07:** João, Hernandez, David, Daniel

**17/07:** Adenilson

**19/07:** Adenilson, Arlindo e Hélio

##### **Audiovisual:**

**13/07:** Jonatas, Maria Eduarda, Thiago e Edreson

**19/07:** Frank

**Instagram:** [instagram.com/ipbeteloficial](https://www.instagram.com/ipbeteloficial)

**YouTube:** [youtube/ipbeteloficial](https://www.youtube.com/ipbeteloficial)

#### **EQUIPE PASTORAL:**

**Rev. Samuel S Bezerra,**

**Rev. Addy Carvalho Jr.,**

**Rev. Christian Brially,**

**Rev. Bruno Macedo Munhoz - Cong. Vale de Esperança,**

**Sem. Diego Torres,**

**Sem. Gabriel Andrade,**

**Sem. Douglas Pestana,**

**Sem. Fábio Quirino,**

**Sem. José Paulo Dos Santos**

#### **PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:**

**Rev. Luthero de Aguiar**

#### **PRESBÍTEROS**

**conselho@ipbetel.org.br:**

**Arnaldo Moreira Borja (Emérito),**

**Joel de Sousa Reis (Emérito),**

**Luis Carlos Capasso (Emérito),**

**Divonzir da Silva Gomes,**

**Isaías Vidal de Souza,**

**José Carlos Mangueira Dantas,**

**Arnaldo Vinícius Areias Borja,**

**Wilson Reis Ruas**

#### **DIÁCONOS**

**juntadiaconal@ipbetel.org.br**

**Ademar Ferreira dos Santos (Emérito),**

**Adenilson Paulo Barbosa,**

**Arlindo de Freitas (Emérito),**

**Fábio Luis da Silva,**

**Helio Santiago Serra,**

**Élcio Ferreira (in memoriam),**

**David Freitas,**

**Hernandes Pereira da Silva,**

**João Henrique dos Reis,**

**Edson de Jesus Fonseca,**

**Daniel Amancio Vidal de Souza,**

**Marcos Nicacio de Oliveira,**

**Adriano de Souza França,**

**Christian Peter Dalhuisen**

#### **DIÁCONOS EMÉRITOS HONORÁRIOS:**

**Alexandre Dias Sangi,**

**Vandir Batista Gomes (in memoriam)**

**BOLETIM: Isly (94311-0233) e Aline (93349-3501**

**[www.ipbetel.org.br](http://www.ipbetel.org.br)**

Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália - São Paulo/SP - (11) 2233-3232

**Facebook:** [fb.com/ipbetelOficial](https://www.facebook.com/ipbetelOficial)